

Ministro polemiza com Collor sobre medida de Sarney

BRASÍLIA — O Ministro Chefe do Gabinete Civil, Luís Roberto Ponte, disse ontem que não procede a acusação feita pelo Presidente eleito Fernando Collor, de que o Governo Sarney não foi ético ao baixar a Medida Provisória 129. Ponte garantiu que o País “provavelmente estaria de patas viradas para o ar” se o Presidente José Sarney não tivesse tomado essa decisão.

O Ministro, afirmando que Collor foi mal assessorado, assegurou que a Medida Provisória 129 desfez um equívoco do Congresso Nacional, quando votou a Lei de Diretrizes Orçamentárias. A lei estabelecia um teto equivalente a 12% do total do orçamento de 1990 para os gastos da União nos meses de janeiro, fevereiro e março. Esse dispositivo, segundo Ponte, precisava ser revogado, sob pena de faltarem recursos, entre outras coisas, para o programa de distribuição do leite — que hoje atende a oito milhões de crianças —, para a merenda escolar, para o financiamento agrícola, para o recenseamento econômico e demográfico, para o programa de vacinação do Ministério da Saúde e até para a compra de rações para as Forças Armadas.

— Seria o caos. O Congresso não previu que as despesas não são lineares. O Governo vai gastar o que é indispensável, o que

a lei determina e o que a sociedade exigir — retrucou Ponte.

O Ministro Chefe da Casa Civil lembrou ainda que o Congresso examinará a Medida Provisória e terá condições de rejeitá-la, o que servirá, no final das contas, também como um teste para Collor saber se já dispõe realmente de apoio parlamentar. Ponte insistiu em que o Governo está preocupado em gastar apenas o que arrecada e, segundo ele, este preceito “está sendo respeitado religiosamente”. Informou, além disso, que enviará à equipe de transição de Collor uma exposição técnica, que estava sendo preparada ontem à noite, detalhando as razões da Medida 129.

Sobre a afirmação feita por Collor, de que a inflação virou caso de polícia, Ponte disse que se o Governo ainda não usou a Polícia Federal para coibir a especulação é porque entende que este não é um instrumento eficaz para combatê-la.

— Nós não queremos repetir a operação de prender bois no pasto. Se o Governo se convencer de que a ação da Polícia é eficiente, ele a convocará.

Ponte disse, por fim, que considera o episódio “uma página virada” e que nem o Governo nem ele têm interesse em ficar criando atritos com Collor ou com sua equipe de transição.